

CRESCIMENTO DE PORTA-ENXERTOS DE SERINGUEIRA EM LATOSSOLO AMARELO TEXTURA MÉDIA NO ESTADO DO PARÁ.

Jessivaldo Rodrigues Galvão⁽¹⁾; Ismael de Jesus Matos Viégas⁽²⁾; Rita de Cassia Zacarielo Tofoli⁽¹⁾; Waldemar Padilha⁽¹⁾; Sabrina dos Santos Lima⁽³⁾. ⁽¹⁾Alunos de Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas; ⁽²⁾Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental e Professor Visitante da UFRA, Belém/PA; ⁽³⁾Estudante de graduação da UFRA, bolsista do PIBIC.

A expansão de áreas cultivadas com seringueira, no Brasil, implica na necessidade de ampliação de viveiros com o objetivo de produzir mudas de boa qualidade e com isso garantir o sucesso da heveicultura.

Sabendo-se que a adubação possui papel relevante na produção de mudas de seringueira, por se constituir na prática mais eficaz em antecipar a época de enxertia e aumentar a taxa de aproveitamento dos porta enxertos e que a produção de matéria seca, pelos diferentes órgãos da seringueira, variam em função da idade, infere-se que o conhecimento mais eficaz sobre essa característica, conduziria a uma adubação mais adequada. Há, contudo, segundo BUENO (1986), necessidade que essa adubação seja apropriada, uma vez que o uso indiscriminado de fertilizantes pode causar o desbalanceamento nutricional, ocasionando menor crescimento de plantas.

O objetivo deste trabalho foi analisar o crescimento de porta-enxertos de seringueira através da produção de matéria seca, altura da planta, diâmetro do caule, número de folhas e de folíolos em função da idade.

O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental de Belém, que apresenta um clima tipo AFi de acordo com a classificação de Köppen. O solo da área é um Latossolo Amarelo textura média, com as seguintes características: pH = 4,5; P = 6 mg dm⁻³; K = 19 mg dm⁻³; Ca = 0,3 cmol_c dm⁻³; Ca + Mg = 0,6 cmol_c dm⁻³; Al = 1,2 cmol_c dm⁻³. O viveiro foi implantado com mudas obtidas a partir de semente ilegítimas do clone IAN 873 utilizando o espaçamento 6 (60 cm x 15 cm) x 120 cm, dando uma densidade de 91.000 plantas/ha. Cada unidade experimental foi constituída de 3m de comprimento por 0,9m de largura comportando um total de 12 plantas úteis. Dez dias antes do plantio foi incorporado em toda área experimental, superfosfato triplo na base de 28g/m linear de P₂O₅. Por ocasião do plantio foram aplicados 44g da formulação 18-18-18 por planta, parceladas em três aplicações aos 30, 60 e 120 dias após o plantio.

As plantas foram coletadas aos 2, 4, 6, 8 e 10 meses após o plantio e separadas em folhas, caule e pecíolo. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro

repetições e cinco tratamentos (2, 4, 6, 8, 10 meses) com 12 plantas por parcelas. As variáveis utilizadas para avaliar os efeitos dos tratamentos foram: altura das plantas, diâmetro do caule a 5 cm do coleto, número de folíolos, número de folhas e produção de matéria seca. Verificou-se que todas as variáveis apresentaram variação com o decorrer da idade.

A altura dos porta enxertos de seringueira variou de 49cm a 300,5cm , referente aos 2 e 10 meses, respectivamente. O maior incremento na altura ocorreu entre o 8º e o 10º mês, enquanto o menor incremento entre o 2º e 4º mês. Os dados de altura obtidos neste trabalho aos 2 e 8 meses que variaram de 49,0cm a 192,75cm respectivamente, foram superiores aos encontrados por VIÉGAS et al. (1992). A Figura 1, apresenta o comportamento da altura dos porta enxertos de seringueira em função da idade, onde se observa pela equação de regressão um comportamento quadrático ascendente.

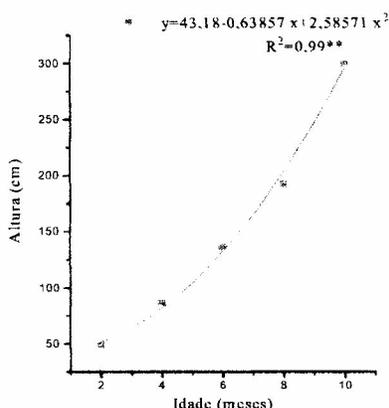


Figura 1. Altura de porta-enxertos de seringueira, em função da idade.

Os valores do diâmetro do caule também aumentaram com a idade, variando de 0,47cm aos 2 meses a 24,20cm aos 10 meses de idade. A exemplo da altura das plantas, o maior incremento do diâmetro ocorreu entre o 8º e o 10º mês, sendo de 7,39cm, enquanto o menor incremento entre o 2º e 4º mês com 2,46cm. A análise de regressão, para a variável diâmetro do caule, não mostrou nenhuma significância.

O maior incremento no número de folhas foi observado entre o 8º e 10º mês com 11,25 folhas por planta. A equação de regressão que melhor se ajustou ao comportamento do número de folhas em função da idade foi linear ascendente (Figura 2).

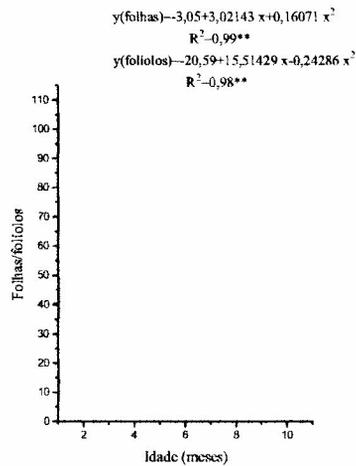


Figura 2: Número de folhas e de folículos em porta-enxertos de seringueira em função da idade.

O número de pecíolos dos porta enxertos de seringueira, também aumentou com o decorrer da idade, variando de 4 a 43, respectivamente obtidos aos 2 e 10 meses. Pelos valores apresentados na Figura 2, verifica-se que os maiores incrementos no número de folículos foram entre o 4º e 6º mês e que o modelo que melhor explicou o comportamento dessa variável em função da idade, foi do segundo grau ascendente.

A matéria seca nas folhas aumentou com a idade dos porta enxertos, sendo que as maiores produções foram obtidas no 8º e 10º mês, os quais não diferiram entre si. A Figura 3 mostra que a produção de matéria seca em função da idade, pode ser estimada pelo modelo quadrático. A produção de matéria seca do caule incrementou com a idade dos porta enxertos, sendo que o maior peso de 267,24 g/planta foi obtido aos 10 meses, enquanto que menor aos 2 meses com 2,29 g/planta. Pelos valores apresentados pela Figura 3, constata-se que o maior incremento na produção de matéria seca do caule foi de 186,61 g/planta ocorrido entre o 8º e 10º mês. A produção de matéria seca nos pecíolos apresentou comportamento semelhante à matéria seca do caule. A maior produção foi verificada no 10º mês sendo de 59,81 g/planta, enquanto a menor no 2º mês de 0,12 g/planta. Os maiores incrementos foram alcançados entre o 8º e 10º mês sendo de 49,23 g/planta e o menor entre o 2º e 4º mês de 8,12 g/planta. A produção de matéria seca total também aumentou com a idade das plantas apresentando maior produção aos 10 meses com 380,03 g/planta e a menor de 3,65 e 12,77 g/planta aos 2 e 4 meses de idade. O maior incremento ocorreu entre o 8º e 10º mês, sendo de 242,59 g/planta, conforme mostra a Figura 4.

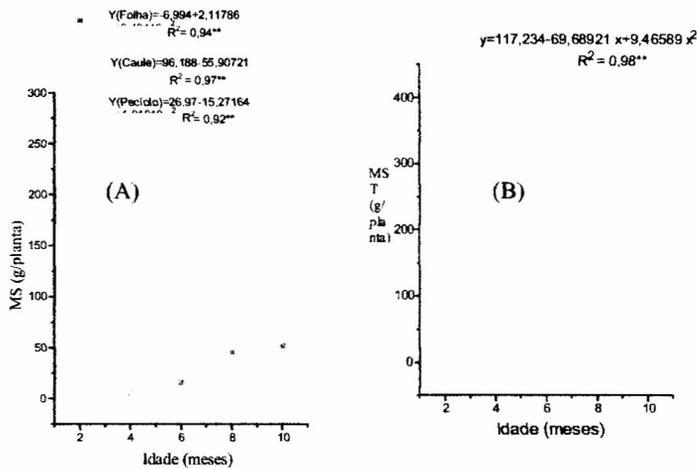


Figura 4: (A) Produção de matéria seca de folhas (MSF), matéria seca de caule (MSC) e matéria seca do pecíolo (MSP) em função da idade. (B) Produção de matéria seca total (MST) em função da idade.

Observou-se que todas as variáveis analisadas em porta enxertos de seringueira apresentaram crescimento ascendente com o decorrer do tempo, sendo este lento até o 4º mês com maior incremento entre o 8º e 10º mês de idade.

Literatura citada

- BUENO, N. Alguns aspectos sobre adubação da seringueira. In: SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DA SERINGUEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1., 1986, Piracicaba. Trabalhos apresentados... Campinas. Fundação Cargill, 1986. p.83-94.
- VIÉGAS, I. de J.M.; HAAG, H.P.; BUENO, N.; PEREIRA, J. da P. Nutrição mineral da seringueira. XII. Absorção de macronutrientes e micronutrientes nos primeiros 240 dias. *Scientia Agrícola*, Piracicaba. v.49, n.1, p. 41-52, 1992.